



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djaima Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Hemangioma Segmentar Infantil: Relato De Caso Exuberante Com Boa Resposta Ao Propranolol
Autores: CARINE WENDLING CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LEO HERIC CAXIAS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FELIPE ALVES DE PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RENATA SOFIA DE MORAIS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GLAUCO RAMOS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RIESLY OLIVEIRA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: O hemangioma infantil (HI) é o tumor vascular benigno mais comum na infância, normalmente apresenta-se de forma esporádica e sem complicações. Ocorre mais frequentemente em bebês prematuros, do sexo feminino e com baixo peso ao nascer. O HI possui duas fases, a fase proliferativa, a qual cresce rapidamente por seis a dez meses, e a fase de involução, a qual ele regride lentamente por sete a dez anos. A partir deste contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um relato de caso de HI com resposta satisfatória ao uso de propranolol. Paciente do sexo feminino, 6 meses de vida, lactente, com história de mancha de coloração vinhosa na hemiface direita desde o nascimento, que evoluiu com tumoração angiomatosa de crescimento rápido e progressivo. Foi então realizada uma angiotomografia de crânio e face, a qual não apresentou alterações. O tratamento prescrito foi o propranolol, na dose alvo de 2mg/kg/dia, dividido em duas tomadas, durante o período de 12 meses. A melhora foi observada desde o primeiro mês de uso da medicação, com relevante diminuição da extensão da lesão. Os betabloqueadores (BBs), especificamente o propranolol oral, são atualmente o tratamento de primeira escolha para o hemangioma infantil. Os BBs são antagonistas beta₂, adrenérgicos que desencadeiam efeitos sistêmicos, como a redução do débito cardíaco através da diminuição da ação do nó sinoatrial. Isso, então, gera hipotensão e, conseqüentemente, a vasoconstrição periférica reflexa, o que acredita-se ser responsável pela involução do hemangioma. É, no entanto, fundamental avaliação cardiológica e pulmonar antes e durante o tratamento, para evitar possíveis riscos envolvidos à fisiologia da medicação. Há pouco tempo, outras opções terapêuticas, como o uso de corticosteróide e o tratamento a laser ou cirúrgico, eram mais utilizadas para o retardo ou remoção do HI. Entretanto, efeitos colaterais como a diminuição da formação óssea, resistência à insulina e cicatrizes eram uma realidade para estes pacientes. Portanto, a busca por terapias que sejam eficazes e seguras é fundamental, principalmente no contexto da pediatria.